

TIPOLOGIA DAS EXPRESSÕES CONSTRUÍDAS COM O VERBO DIZER

MELO, Marina Silveira¹; VALE, Oto Araújo²

Palavras-chave: Dicionário eletrônico, expressões, verbo dizer.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto inscreve-se dentro de um projeto maior que é o Dicionário eletrônico de formas verbais compostas do português do Brasil. Nele são tratadas as expressões construídas com o verbo *dizer*. Escolheu-se trabalhar com o verbo *dizer* pois, apesar dele ser muito freqüente na língua portuguesa, havia somente duas expressões cristalizadas (doravante *Ecs*) construídas com ele dentre as 3500 expressões recenseadas por Vale (2001). Sabe-se que quando esse verbo é constituinte de uma expressão cristalizada (frasema), ele possui um significado total e não componencial. Como as ocorrências mostram que o verbo *dizer* é mais freqüente como colocação (isto é, quando o lexema conserva totalmente os seus sentidos e as suas propriedades sintáticas) ou como lexema, viu-se necessário investigar a relação que o verbo *dizer* mantém com seus complementos (sejam eles cristalizados ou não). Essa pesquisa minuciosa com o verbo *dizer* é necessária, pois colabora para a formação do dicionário eletrônico. Sabe-se que os outros dicionários dão poucas informações sintáticas sobre os verbos. Dizem no máximo se são transitivos ou intransitivos. Quanto à semântica, dão uma lista dos possíveis sinônimos sem se preocuparem com a combinação que o verbo tem que ter com o seu complemento para ter este ou aquele significado. Giry-Schneider (1981) afirma ser necessário identificar as relações sintático-semânticas do verbo com o seu complemento. É através dos dicionários eletrônicos que Maurice Gross estuda as palavras a partir da teoria do Léxico-gramática em que a semântica e a sintaxe são levadas em consideração. Sob esse método “a frase é considerada fundamentalmente como a única unidade manipulável para caracterizar uma palavra, seja sintaticamente ou semanticamente” (LECLÈRE, 1989: p.42). Para executar esse trabalho, Gross conta com a ajuda do Laboratoire d’Automatique Documentaire et Linguistique (LADL).

2. METODOLOGIA

2.1 – Seleção dos textos a serem analisados

As expressões com o verbo dizer foram retiradas das obras *Os Sertões* (Euclides da Cunha) e *Tempo de crise* (Hugo de Abreu) e do jornal Folha de São Paulo (31/12/95). Buscou-se variar, pois, no texto jornalístico, esse verbo aparece para fazer relatos e no texto literário, para narrar histórias.

2.2 – Coleta de Expressões com o verbo dizer

As expressões foram coletadas utilizando-se o Unitex. Somente através desse programa de lingüística computacional foi possível fazer com exatidão o levantamento de todas as ocorrências do verbo dizer nos corpora citados acima.

2.3 – Listagem e análise das expressões

Após a listagem do verbo *dizer*, todas as ocorrências foram comparadas visando encontrar características em comum principalmente no que concerne à estrutura frasal. Sintaxe analisada, buscou-se o ponto em contato dessas expressões levando em consideração a semântica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – Presença de sujeito aparentemente não humano (doravante N-hum)

O que supostamente parecia ser um conjunto de exemplos com frases que possuem sujeito não humano (N-hum) era, na verdade, uma reestruturação de outra frase que possuía sujeito humano (Nhum). Das 102 ocorrências do verbo *dizer* em *Os Sertões*, 10 apresentavam essa característica e, das 84 ocorrências do verbo *dizer* encontradas em *Tempo de crise*, 6 se comportaram da mesma maneira. A citar alguns exemplos:

(1) Que a ciência disse a última palavra. (*Os Sertões*)

= Que os cientistas dissessem a última palavra.

(2) Muitas vezes, diz o testemunho unânime da população sertaneja, tais... (*Os Sertões*)

= Todos os sertanejos disseram em seu testemunho...

(3) Diziam-no acontecimentos recentes. (*Os Sertões*)

= *Fatos recentes diziam que...

(4) Só o futuro poderia dizer. (*Tempo de crise*)

= *Só os fatos que acontecem no futuro poderiam dizer.

Através da reestruturação, a maior parte dos exemplos passou a ter um Nhum. Percebeu-se, entretanto, que nos exemplos (3) e (4) a reestruturação não devolveu ao sujeito o caráter humano, como se essas ações só pudessem ser executadas por um N-hum. Ao observar novamente os exemplos, nota-se que há um ponto em contato entre eles que torna impossível caracterizar seus sujeitos como humanos: todos se referem a fatos.

3.2 – Sujeito posposto ao verbo

Só na Folha de São Paulo do dia 31 de dezembro de 95 foram encontradas, das 374 ocorrências do verbo dizer, 135 que possuíam o sujeito posposto ao verbo. Em *Os Sertões* e em *Tempo de crise*, somam-se 12 a quantidade em que esse fato ocorre.

(05) Ótima, dirão os governistas. (FSP)

(06) “Bem”, disse Seume ao homem do cachimbo, “e agora, se o senhor...” (FSP)

(07) Diziam-no acontecimentos recentes. (*Os Sertões*)

(08) “Audaciosos e tenazes, diz a parte do combate do comando geral, qualidades...” (*Os Sertões*)

É interessante observar que o sujeito vem depois do verbo quando a frase em que ele está inserido vem ao final de um discurso direto ou indireto com o objetivo de indicar o sujeito enunciador. Tal fato pode ser observado nos exemplos 05 e 07. Em outros casos, *verbo + sujeito* aparecem no meio do discurso (conferir exemplos 06 e 08). Curiosamente, em *Tempo de crise*, não há essa relação entre sujeito posposto ao verbo e discurso que vem antes do verbo:

(09) Ao comandante da brigada Pára-quedista, disse ele que eu não era homem de ponderações.

(10) Da minha última conversa com Geisel, disse-me ele textualmente: “Eles acharam que...”

3.3 – Semi-frasemas (ou colocações) encontradas

Além dos lexemas citados acima, também foram encontrados semi-frasemas, ou seja, colocações com o verbo dizer:

(11) A significação real da desordem sertaneja diz por si mesma as causas do insucesso. (Os Sertões)

(12) A ordem do dia nada dizia quanto ao desdobramento das operações. (Os Sertões)

(13) Verdade seja dita, tal transformação era para pior. (Tempo de crise)

4. CONCLUSÃO

O verbo dizer, apesar de muito utilizado na língua, não possui nenhuma expressão cristalizada. Foram encontradas apenas três colocações além daquelas já citadas por Vale (2001). Viu-se que as relações sintático-semânticas estabelecidas entre o verbo e seu sujeito e o verbo e seus complementos são muito mais complexas do que se imaginava. Rassi (2006), em seu relatório parcial, havia dito que os verbos de comunicação não eram formadores de *Ecs*, pois esses verbos pertencem a um vocabulário razoavelmente mais erudito. O verbo *dizer*, entretanto, não pertence a um vocabulário erudito e é utilizado nas situações mais diversas. Talvez seja devido à imensa possibilidade de empregos para esse verbo que os falantes não sentiram necessidade de criar expressões cristalizadas que o utilizassem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIRY-SCHNEIDER, Jacqueline. Les compléments nominaux du verbe “dire”. *Langages*, 63 p. 75-97. 1981.

GROSS, Maurice. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, 63 p. 8-51. 1981.

GROSS, Maurice. *Méthodes en syntaxe*. Paris: Hermann, 1975.

LECLÈRE, Christian. Les mots ont-ils une grammaire?. Des linguistes face à la grammaire, *Le français dans le monde*. n.especial p. 40-49. 1989.

MEL'CUK, Igor A. *Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire*. Louvain-la-Neuve : Duculot, 1995.

PAUMIER, Sébastien. Manuel Unitex 1.2. Université Marne-La-Vallée : Mimeo, 2004. (disponível em <http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex>)

VALE, Oto Araújo. *Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Araraquara, 2001. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara 2001.

VIVES, Robert. “Les mots pour le dire”: vers la construction d’une classe de prédicats. *Langages*, 131. p.64-76.1998.

RASSI, Amanda Pontes. Relatório Parcial de Iniciação Científica, UFG 2006.

¹ Voluntária de iniciação científica. Faculdade de Letras, marisilveiramel@yahoo.com

² Orientador/Faculdade de Letras/UFG, otovale@gmail.com